

EXPLORANDO AS RAÍZES DO PRÉ-MODERNISMO: UMA AULA INVERTIDA

Alessandra Cristina Zambonato Zeber

Centro Educacional SESI 263 – Barra Bonita

Modalidade de ensino: Ensino Médio

Público-alvo: 3º ano EM

Componente Curricular: Língua Portuguesa

alessandra.zeber@sesisp.org.br

RESUMO

Nas últimas décadas, o uso de metodologias ativas de ensino vem sendo questionado frente às mudanças empreendidas pelas inovações tecnológicas. Além disso, o professor enfrenta um crescente envolvimento dos estudantes com dispositivos tecnológicos e meios de informação na sala de aula. A diversidade de ideias e a infinidade de conteúdos à disposição do estudante produzem uma disputa entre o conteúdo a ser ensinado pelo professor e a atenção do aluno. Assim, a escolha de inserir a metodologia de aula invertida em sala de aula foi proposital e instigante, deixando a

abordagem não convencional e convidando os alunos a se envolver ativamente na pesquisa, na exploração e na discussão dos conceitos-chave relacionados ao Pré-Modernismo. Essa escolha contrapõe-se à aula tradicional, tornando mais fascinante e menos complexa a compreensão e a apreciação desse período literário. O processo envolveu a exploração autônoma de recursos, a colaboração em grupo e discussões aprofundadas com o professor. O estudante teve acesso à materiais de estudo sobre os autores e suas principais obras, incluindo *Canãa* de Graça Aranha, *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, *Os Sertões*, de Euclides

da Cunha, *Urupês* e *Jeca Tatu*, de Monteiro Lobato, além das poesias de Augusto dos Anjos, como os do livro *EU*. A preparação individual permitiu uma compreensão mais profunda das obras e dos contextos históricos e sociais que influenciaram esses escritores. A aula invertida destacou a importância da autonomia na aprendizagem, incentivou a pesquisa ativa e aprofundada e promoveu discussões envolventes em grupo, permitindo explorar as obras, os autores

e compreender como o Pré-Modernismo refletia o contexto histórico e as mudanças culturais da época. Foi uma experiência educativa enriquecedora que ampliou a apreciação pela literatura Pré-Modernista e sua relevância na formação da identidade literária brasileira.

PALAVRAS-CHAVE Pré-modernismo; Aula invertida; Diversificação de estratégias; Aprendizagem significativa.

■ ABSTRACT

In recent decades, the use of active teaching methodologies has been questioned in view of the changes undertaken by technological innovations. In addition, the teacher faces a growing involvement of students with technological devices and means of information in the classroom. The diversity of ideas and the infinity of contents available to the student, produce a dispute between the content to be taught by the teacher and the attention of the student. Thus, the choice to insert the flipped classroom methodology into the classroom was purposeful and thought-provoking, leaving the unconventional approach, in which students were invited to actively engage in research, exploration and discussion of key concepts related to Pre-modernism as opposed to the traditional classroom,

making understanding and appreciation of the literary period fascinating and less complex. The process involved autonomous exploration of resources, group collaboration and in-depth discussions with the teacher. The student had access to study materials about the authors and their main works, including *Canãa*, by Graça Aranha, *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, by Lima Barreto, *Os Sertões*, by Euclides da Cunha, *Urupês* and *Jeca Armadillo*, by Monteiro Lobato, in addition to poems by Augusto dos Anjos, such as those from the book *EU*. Individual preparation allowed for a deeper understanding of the works and the historical and social contexts that influenced these writers. The flipped class highlighted the importance of autonomy in learning, encouraged active and

in-depth research and promoted engaging group discussions, allowing you to explore the works, authors and understand how Pre-Modernism reflected the historical context and cultural changes of the time. It was an enriching educational experience that broadened the appreciation for

Pre-Modernist literature and its relevance in the formation of Brazilian literary identity.

KEYWORDS Pre-modernism; Flipped classroom; Strategies diversification; Meaningful learning.

INTRODUÇÃO

Ao longo do primeiro semestre de 2023, embarcamos com o 3º ano do Ensino Médio em uma jornada única e empolgante para explorar o movimento pré-modernista na literatura brasileira. Porém, diferentemente das aulas tradicionais, decidimos adotar uma abordagem inovadora: a aula invertida. A aplicação dessa metodologia ativa de ensino permitiu-nos mergulhar profundamente nos objetivos de aprendizagem enquanto assumíamos um papel ativo na construção do próprio conhecimento, contribuindo para a formação de alunos pesquisadores e protagonistas da própria aprendizagem, deixando de serem ouvintes e assumindo o papel de coautores do processo de ensino-aprendizagem.

É de suma importância compreender que a literatura se comporta de modo cíclico e, por isso, obras de diferentes momentos e contextos de produção dialogam com obras atuais. Assim, o trabalho com as obras pré-

-modernistas se justifica pela necessidade de levar os estudantes do Ensino Médio a refletir sobre a relação entre os movimentos literários e o caráter inovador da cultura pré-modernista como fator social, renovando os valores da sociedade: pintura, escultura, arquitetura, música, dança, poesia. As discussões literárias permitiram a análise de questões raciais e nacionalismo crítico, diante de uma linguagem simples e coloquial da época principalmente nos textos de Raquel de Queiróz e Monteiro Lobato, com personagens marginalizados como o caipira, o sertanejo e os retirantes. O planejamento partiu dos seguintes objetivos:

1. Pesquisar, argumentar e relacionar ideias e informações literárias de modo coeso e coerente a partir de aula invertida;
2. Sistematização dos fatos, raciocínios e reflexões em torno das obras dos autores do pré-modernismo;

3. Compreender o período como fase de transição literária;
4. Observar o espírito renovador no cenário literário da época;
5. Perceber a literatura como uma fonte crítico-social;
6. Observar as inovações de forma e conteúdo tanto na poesia quanto na prosa;
7. Conhecer autores e obras pré-modernistas: Monteiro Lobato (*Urupês*), Graça Aranha (*Canãa*), Lima Barreto (*Triste fim de Policarpo Quaresma*), Augustos dos Anjos (poesias) e Euclides da Cunha (*Os sertões*);
8. Analisar obras significativas da literatura brasileira considerando diferentes matrizes culturais, contexto de produção e o modo como dialogam com a contemporaneidade.

DESCRIÇÃO CONTEXTUALIZADA DA VIVÊNCIA

Nossa primeira ação era compreender a transição literária que ocorreu durante o movimento pré-modernista. Através de diferentes recursos de aprendizagem, tais como vídeos, artigos e podcasts selecionados pelo professor, obtivemos uma visão geral do contexto histórico e das mudanças sociais que influenciaram essa fase literária. Foi uma experiência reveladora perceber como os acontecimentos da época moldaram a forma como os autores expressaram suas ideias. Através da análise de textos selecionados do material didático, mergulhamos na dimensão crítico-social da literatura pré-modernista. Ao invés de apenas receber informações passivamente, os alunos foram incentivados a debater e refletir sobre como as obras de Monteiro Lobato e Euclides da Cunha abordaram questões sociais e polí-

ticas de sua época. Essa abordagem nos aproximou das ideias centrais dos autores e nos permitiu formar opiniões fundamentadas. Nessa fase os alunos foram mobilizados a coletar informações sobre o tema e reunir ideias importantes para socialização, tendo como ponto de partida o processo de aula invertida.

Dessa forma, pretendeu-se desenvolver estratégias de leitura oportunizando momentos ricos para debate, desenvolvimento do pensamento crítico, socialização de ideias e pontos de vista, além da ampliação de conceitos e apresentação de novos objetos de aprendizagem sobre literatura, por meio de atividades propostas no material didático. Partimos para a leitura e a análise de textos mais complexos com foco no contexto social e na linguagem abordada pelos personagens. Os estudantes

relacionaram as características específicas de cada autor ao seu contexto de obra literária. A leitura foi compartilhada e as atividades corrigidas oralmente. Nesse momento, surgiram dificuldades por parte dos alunos para interpretar alguns comandos das questões literárias e para identificar os distratores das alternativas – por esse motivo, durante as aulas os questionamentos foram retomados coletivamente. Em outros momentos, realizaram a leitura/interpretação individualmente e grifaram os aspectos importantes, socializando em seguida os pontos destacados, sob orientações da professora. Vídeos interativos e apresentações *on-line* nos permitiram analisar de perto como Augusto dos Anjos transformou a linguagem poética e como Lima Barreto explorou novas narrativas. Essa imersão nos detalhes nos tornou conscientes das nuances e das quebras de tradições literárias.

Na sequência, as atividades foram propostas por meio de agrupamentos produtivos, com foco na pesquisa literária. Antes da aula invertida, forneci um guia de estudo abrangente sobre o Pré-Modernismo. Esse guia incluía leituras, *links* para análise e leitura de textos literários, além de indicações de vídeos relevantes como embasamento teórico. Através desses recursos, começamos a nos familiarizar com os temas, características e principais autores do período. Assim, os estudantes foram

divididos em grupos e incentivados a discutir sobre o estilo literário e a importância das obras para a cultura do país. Cada grupo ficou responsável por apresentar dados do autor e contextualizar obras importantes do período, como: Graça aranha (*Canãa*), Lima Barreto (*Triste fim de Policarpo Quaresma*), Euclides da Cunha (*Os Sertões*), Monteiro Lobato (*Urupês; Jeca Tatu*) e Augusto dos Anjos (*Eu e outras poesias*), com olhar atento às obras cobradas no vestibular. O desenvolvimento da atividade foi dividido em três etapas:

1ª etapa: Coleta de dados – elaboração do mapa conceitual

Primeiramente, com o intuito de organizar e aprofundar o conhecimento sobre o pré-modernismo, orientei os estudantes a criar um mapa conceitual que permitisse visualizar de forma clara as principais características, influências e obras desse período tão interessante da literatura brasileira. Antes de começar a elaboração do mapa conceitual, indiquei alguns sites para pesquisa detalhada sobre o Pré-Modernismo. Explorei sites de referência, artigos e livros sobre o tema. Essa etapa foi crucial para que pudessem compreender as nuances do movimento, suas origens e o contexto histórico. No laboratório de informática, uma vez identificados os conceitos-chave do movimento literário, os alunos passaram a elaborar individualmente

o mapa conceitual sobre o “Pré-Modernismo”, e, a partir dele, ramificações se estendiam para os diferentes elementos que compunham esse movimento. Após a elaboração inicial do mapa conceitual, foram realizadas por eles revisões para garantir a precisão das informações, a clareza das conexões e a representatividade dos exemplos e imagens que favoreciam a pesquisa. Durante a atividade, realizei ajustes sempre que necessário, garantindo a aprendizagem formativa e colaborativa.

2ª etapa: Hora da pesquisa e coleta de informações

Nesta etapa do planejamento, utilizei a metodologia ativa *aula invertida*, permitindo que os estudantes fossem além das fronteiras da sala de aula, tornando-se protagonistas da própria jornada educacional, permitindo adaptações às necessidades dos estudantes e dando visibilidade ao aprendiz, respeitando o ritmo, os avanços e dificuldades de cada discente, permitindo mudar as rotas, planejar e replanejar as atividades em sala e desenvolver melhor seu papel de autônomo pesquisador.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que

sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Morán, 2015, p. 17).

Ao mergulhar nas ricas camadas do movimento pré-modernista, os estudantes foram desafiados a pensar criticamente, colaborar ativamente e, o mais importante, desenvolver conexão significativa com o material coletado com as obras e seu contexto literário. Primeiramente organizados em grupos produtivos, realizaram breve pesquisa do autor pré-selecionado pela professora utilizando diferentes fontes e estratégias de pesquisa. Registraram as informações essenciais sobre a obra literária e seu contexto de produção e analisaram seu enredo principal e temática social, entre outras informações que julgaram necessárias.

Durante o registro da pesquisa, tiveram a oportunidade de explorar as vozes ousadas e inovadoras que emergiram no cenário literário pré-modernista, e a identificar o espírito inovador da arte. O objetivo era que reunissem o maior número de informações para serem socializadas posteriormente em momentos de discussão, nos quais compartilhamos nossas percepções sobre como autores como Lima Barreto e Graça Aranha desafiaram as normas literárias e apresentaram uma visão fresca e audaciosa da literatura. Com a ajuda de recursos multimídia, videoaulas, *podcasts* e plataformas de

aprendizagem *on-line*, cada grupo teve acesso a textos e áudios sobre cada autor (Monteiro Lobato, Graça Aranha, Lima Barreto, Augusto dos Anjos e Euclides da Cunha) indicado para pesquisa. A coleta de informações enriqueceu a análise literária e, com as informações em mãos, passou-se à próxima etapa.

3ª etapa: Elaboração de cartaz literário e apresentação escrita/oral em grupos – análise das obras literárias

Reunidas e registradas todas as informações sobre o autor e a obra literária, deu-se início à parte prática da aula. Separados por meio de agrupamentos produtivos, os estudantes elaboraram um cartaz literário, o qual dei o nome de “*Lapbook* literário”. Uma vez identificados os conceitos-chave, eles organizaram cada cartaz literário com as principais informações recolhidas, e, a partir dele, ramificações se estendiam para os diferentes elementos que compunham esse movimento. Além de organizar os conceitos, criaram ligações entre as obras literárias representativas do Pré-Modernismo, a exemplo de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, que foi conectado aos conceitos de *regionalismo* e *reflexão sobre o Brasil moderno*, enquanto *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, ilustra o uso da *linguagem coloquial* e a crítica à urbanização.

Os alunos utilizaram diferentes gêneros textuais para compor o trabalho: imagens, textos informativos,

tabelas, palavras-chave, perguntas e dicas de vestibular, entre outros. Os grupos fizeram *links* com as obras pesquisadas e que foram citadas como repertório sociocultural na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tornando o trabalho enriquecedor. Sempre que necessário, receberam orientação da professora, tornando o momento formativo, e o *feedback*, positivo. Os trabalhos foram socializados e expostos no ambiente escolar. Os critérios avaliados durante todo o processo de ensino-aprendizagem foram:

1. Abordagem literária. Domínio técnico sobre o assunto (embasamento teórico);
2. Pesquisa dirigida. A pesquisa se reporta de forma pertinente aos aspectos solicitados;
3. Contexto literário. Relaciona a obra aos problemas sociais da época;
4. Formulação de ideias e observações criativas e de interesse da disciplina;
5. Marcas de autoria/argumentos.

Durante as apresentações, os estudantes foram envolvidos com perguntas e contribuições da sala e tiveram a oportunidade de ampliar e aprofundar as reflexões literárias e esclarecer conceitos que talvez não foram compreendidos completamente durante a exploração individual. Para finalizar, os estudantes realizaram autoavaliação conceitual e atitude

dinal sobre o que foi estudado e a maneira como se sentiram e se portaram diante da proposta. Após, analisaram questões de vestibulares do Para Ga-

baritar proposto no material didático, ajudando-os a compreender os enunciados e as alternativas corretas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das estratégias aplicadas em sala, o estudante foi desafiado a aplicar os conhecimentos e habilidades desenvolvidas em situações contextualizadas, tanto em atividades individuais como coletivas.

A experiência de trabalhar com aula invertida foi enriquecedora em diversos aspectos, pois, além de proporcionar uma compreensão mais profunda desse movimento literário, a organização visual dos conceitos facilitou a assimilação e compreensão das informações. O processo de pesquisa, seleção de conceitos e organização das relações entre eles contribuíram para consolidar o conhecimento sobre o Pré-Modernismo e suas complexidades.

A diversificação de estratégias ativas, como elaboração do mapa conceitual, coleta de informações e socialização das ideias por meio de cartaz literário, tornaram-se uma valiosa ferramenta de estudo, permitindo-me explorar esse período literário de maneira mais completa e conectada ao contexto atual dos estudantes.

A estratégia de aula invertida partiu de uma abordagem não conven-

cional, na qual os alunos foram convidados a se envolver ativamente na pesquisa, na exploração e na discussão dos conceitos-chave relacionados ao Pré-Modernismo do começo ao final da atividade. A abordagem engajadora permitiu controle sobre a aprendizagem, incentivou a exploração autônoma e aprofundada e os preparou para uma discussão em grupo mais rica e significativa.

Ao desvendar os conceitos do Pré-Modernismo por meio de uma aula invertida, observei como essa metodologia pode aumentar a compreensão e a apreciação de um período literário tão fascinante e complexo, deixando evidente a eficácia da colaboração em grupo e a importância da autodireção na aprendizagem.

A aula invertida não apenas contribuiu para atingir os objetivos de aprendizagem, mas também me inspirou a abraçar abordagens de aprendizado mais envolventes e interativas, desafiando percepções e contribuindo com *insights* positivos, criando assim um ambiente de aprendizado colaborativo e estimulante.

■ REFERÊNCIAS

ANJOS, A. Psicologia de um vencido. In: ANJOS, A. **Eu e outras poesias**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn00054a.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

ARANHA, G. **Canaã**. São Paulo: Ática, 1998.

BARRETO, L. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. 17 ed. São Paulo: Ática, [19--]. (Bom Livro). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000159.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024 (fragmento)

CUNHA, E. **Os Sertões**. São Paulo: Três, 1984 (Biblioteca do Estudante).

LOBATO, M. **Urupês**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, [20--]. Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/fabiomesquita/textos/obras-literarias/Monteiro%20Lobato%20-%20Urupes.pdf/view>. Acesso em: 20 maio 2024.

MORÁN, J. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. **Interações** (Universidade São Marcos), São Paulo, v. 5, n. 9, p. 57-72, 2000.

MORÁN, J. **Mudando a Educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acessado em: 20 maio 2024.

SILVA, J. T.; MOURA, D. B. **Metodologias ativas na aprendizagem**: um desafio para o professor do século XXI. Formação Docente e Trabalho Pedagógico: Diálogos Fecundos. Andréa Koachhann (org.). Goiânia: Editora Scotti, 2020. p. 193-209.